



ANEXOS



ANEXO I – APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PLANO DE AÇÃO

CARTAZ DE DIVULGAÇÃO PÚBLICA



CONVITE



Município do Porto Santo

1 d · 🌐

...

PÚBLICO

APRESENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E PLANO DE AÇÃO "PORTO SANTO 2030"

O presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, Nuno Batista, convida todos os munícipes a estarem presentes na apresentação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial e respetivo Plano de Ação intitulado "Porto Santo 2030", no âmbito do Quadro Comum de Investimentos do Porto Santo 2021-2027, que terá lugar no próximo dia 29 de novembro de 2023, quarta-feira, pelas 16:30 no Auditório do edifício da Câmara Municipal.



FOTOS DA AÇÃO DE DIVULGAÇÃO PÚBLICA





ANEXO II – RELATÓRIO DOS WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E RESPECTIVO PLANO DE AÇÃO

Relatório dos workshops temáticos

para a construção da
Estratégia de Desenvolvimento Territorial
e respetivo Plano de Ação
PORTO SANTO2030



Outubro de 2023



FICHA TÉCNICA

Título:

Relatório dos Workshops temáticos para construção da Estratégia de Desenvolvimento Territorial e respetivo Plano de Ação – PORTO SANTO 2030

Entidade Promotora:

Município do Porto Santo

Dinamização e Edição:

Cláusulas Acessíveis Lda. (JH Consulting)

Equipa:

Coordenação

António Costa da Silva

Joel Sá

Equipa

Laura Magalhães

Rita Fialho

Vera Fernandes

Data:

outubro de 2023

Websites:

www.cm-portosanto.pt

www.jhconsulting.pt



ÍNDICE

<i>Lista de Abreviaturas</i>	207
<i>1. Metodologia</i>	208
1.1. Objetivos	209
1.2. Destinatários	210
1.3. Técnicas e recolha de informação	210
1.4. Método de discussão e análise das informações	211
1.5. Cronograma	212
1.6. Resumo biográfico dos oradores convidados	212
<i>2. Turismo</i>	214
2.1. Dinâmicas do Turismo	215
2.1.1. Novas tendências de desenvolvimento nas dinâmicas do turismo	216
2.1.2. Novas tendências de investimento para as dinâmicas do turismo	217
2.1.3. Necessidades nas dinâmicas do turismo	218
2.1.4. Quais as apostas do setor público nas dinâmicas do turismo	219
2.2. Análise SWOT às dinâmicas do turismo	220
2.2.1. Oportunidades para o desenvolvimento da área	220
2.2.2. Fatores inibidores para o desenvolvimento da área	221
2.2.3. Ameaças para o desenvolvimento da área	221
2.2.4. Forças para o desenvolvimento da área	222
<i>3. Economia verde e circular</i>	223
3.1. Novas formas organizacionais ajustadas a uma economia verde e circular	224
3.1.1. Novas tendências de desenvolvimento na economia verde e circular	225
3.1.2. Novas tendências de investimento na economia verde e circular	226
3.1.3. Necessidades na economia verde e circular	227
3.1.4. Apostas do setor público na economia verde e circular	227
3.2. Análise Swot às novas formas organizacionais ajustadas a uma economia verde e circular	228
3.2.1. Oportunidades para o desenvolvimento na área	228
3.2.2. Fatores inibidores para o desenvolvimento na área	229
3.2.3. Ameaças para o desenvolvimento da área	229
3.2.4. Forças para o desenvolvimento da área	230
<i>4. Agricultura</i>	231
4.1. Agricultura e desenvolvimento rural	232
4.1.1. Novas tendências de desenvolvimento na agricultura e desenvolvimento rural	232
4.1.2. Novas tendências de investimento na agricultura e desenvolvimento rural	233
4.1.3. Necessidades na agricultura e desenvolvimento rural	234
4.1.4. Quais as apostas do setor público na agricultura e desenvolvimento rural	235
4.2. Análise swot sobre a agricultura e desenvolvimento rural	235
4.2.1. Oportunidades para o desenvolvimento da área	235
4.2.2. Fatores inibidores para o desenvolvimento da área	236
4.2.3. Ameaças para o desenvolvimento da área	237
4.2.4. Forças para o desenvolvimento da área	237
<i>5. Inovação Social</i>	238

5.1.	Inovação Social	239
5.1.1.	Novas tendências de desenvolvimento na inovação social	240
5.1.2.	Novas tendências de investimento na inovação social	240
5.1.3.	Necessidades para a inovação social	241
5.1.4.	Apostas do setor público na inovação social	242
5.2.	Análise swot à inovação social	243
5.2.1.	Oportunidades para o desenvolvimento da área	243
5.2.2.	Fatores inibidores para o desenvolvimento da área	243
5.2.3.	Ameaças para o desenvolvimento da área	244
5.2.4.	Forças para o desenvolvimento da área	245
6.	<i>Economia do Mar</i>	246
6.1.	Economia do Mar	247
6.1.1.	Novas tendências de desenvolvimento na Economia do Mar	248
6.1.2.	Novas tendências de investimento na Economia do Mar	248
6.1.3.	Necessidades para a Economia do Mar	249
6.1.4.	Apostas do setor público na Economia do Mar	250
6.2.	Análise Swot à Economia do Mar no Porto Santo	251
6.2.1.	Oportunidades para o desenvolvimento da área	251
6.2.2.	Fatores inibidores para o desenvolvimento da área	251
6.2.3.	Ameaças para o desenvolvimento da área	252
6.2.4.	Forças para o desenvolvimento da área	252
7.	<i>Anexos</i>	254
7.1.	Anexo 1 – Registo de presenças	255
7.1.1.	Registo de presenças 1º Workshop	255
7.1.2.	Registo de presenças 2º Workshop	256
7.1.3.	Registo de presenças 3º Workshop	256
7.1.4.	Registo de presenças 4º Workshop	257
7.1.5.	Registo presenças 5º Workshop	257

LISTA DE ABREVIATURAS

APRAM	Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira
DAN	Divers Alert Network
EMIR	Equipa Médica de Intervenção Rápida
FAP	Força Área Portuguesa
I&D	Investigação e Desenvolvimento
LED	Light Emitting Diodes (Diodo Emissor de Luz)
SWOT	Matriz Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (português: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



1. METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os objetivos e os destinatários da ação, bem como as opções metodológicas adotadas. Descrevemos, assim, os procedimentos desenvolvidos. Através da metodologia adotada foi possível reunir um vasto conjunto de informações sobre o contexto desta ação e uma melhor sistematização dos mesmos.

1.1. OBJETIVOS

- ⇒ Reconhecer o direito das pessoas (ou seus representantes), das empresas e das instituições da ilha do Porto Santo em participarem no processo de desenvolvimento.
- ⇒ Auscultar os principais atores do território sobre os setores emergentes no tecido produtivo local, sobre os vários sistemas com que interagem no seu quotidiano, a fim de promover o direito a serem ouvidos em temas que diretamente influenciam a vida da comunidade local.
- ⇒ Ativar competências pessoais e sociais através da criação de um espírito de proximidade e de equidade entre todos os participantes e a promoção da participação cívica.
- ⇒ Promover o diálogo entre entidades públicas e privadas com responsabilidade nas diversas áreas da intervenção, bem como das opiniões, críticas e desejos das pessoas, das empresas e das instituições da ilha do Porto Santo.
- ⇒ Dar visibilidade às temáticas abordadas.

1.2. DESTINATÁRIOS

Esta iniciativa teve como destinatários os principais atores do território (públicos e privados) dos setores emergentes no tecido produtivo local. A listagem de participantes, por workshop temático realizado, pode ser consultada no anexo 1.

1.3. TÉCNICAS E RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Para a realização deste trabalho foram organizados cinco workshops temáticos: i) Dinâmicas do turismo do Porto Santo; ii) Novas formas organizacionais ajustadas a uma economia verde e circular; iii) Agricultura e Desenvolvimento Rural; iv) Inovação Social e v) Economia do Mar. Os diferentes grupos temáticos refletiram e apresentaram sugestões para cada área.

As temáticas selecionadas são aquelas que vêm sendo discutidas quer a nível local, quer a nível regional. Realça-se o facto que as definições dos temas selecionados vão ao encontro da definição da estratégia de desenvolvimento territorial e plano de ação para PORTO SANTO-2030.

Foram definidas, por parte do Município do Porto Santo, um conjunto de questões com o intuito de serem respondidas ao longo da dinamização destes workshops, para melhor conhecer o território de atuação, que a seguir passamos a descrever:

- a) Quais as tendências de desenvolvimento nas áreas temáticas em discussão?
- b) Quais as tendências de investimento nas áreas temáticas em discussão?
- c) Quais vão ser as necessidades nas áreas temáticas em discussão?
- d) Quais as apostas do setor público nas áreas temáticas em discussão?
- e) Quais os fatores mais vantajosos para o desenvolvimento das áreas temáticas em discussão?
- f) Quais os fatores inibidores (obstáculos) para o desenvolvimento das áreas temáticas em discussão?

- g) Quais as principais ameaças para o desenvolvimento das áreas temáticas em discussão?
- h) Quais as principais forças/vantagens para o desenvolvimento das áreas temáticas em discussão?

1.4. MÉTODO DE DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os workshops foram planeados para estimular uma reflexão conjunta sobre os temas previamente selecionados. Especialistas e representantes de organizações foram convidados para dinamizar cada um dos workshops com o intuito de facilitar a troca de opiniões, a análise e reflexão em colaboração com as entidades e organizações que lidam diariamente com estes temas. Os diferentes *stakeholders* começaram por expor e partilhar informações sobre a temática em causa, que posteriormente era seguida de debate aberto e reflexivo com os diferentes participantes. Através de pequenos grupos de trabalho seguidos por discussões e análises em grupos maiores, foi realizada uma análise SWOT aos temas discutidos.

Desta forma, foi intenção do Município do Porto Santo criar e incitar espaços e momentos de reflexão e discussão participada, para aprofundar o conhecimento empírico sobre as temáticas selecionadas.

1.5. CRONOGRAMA

Data	Workshop Temático	Orador Principal
17/10/2023 (manhã)	Dinâmicas do turismo do Porto Santo	Dr. Bruno Martins
17/10/2023 (tarde)	Novas formas organizacionais ajustadas a uma economia verde e circular	Eng. ^a Cláudia Sá
18/10/2023 (manhã)	Agricultura e desenvolvimento rural	Eng. José Diogo
18/10/2023 (tarde)	Inovação Social	Dr. ^a Mariana Vasconcelos
19/10/2023 (manhã)	Economia do Mar	Dr. ^a Joana Ricardo

1.6. RESUMO BIOGRÁFICO DOS ORADORES CONVIDADOS

Dr. Bruno Martins

Bruno Martins nasceu em 1975, formado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e pós-graduado em "International Hotel Management", tem no seu Curriculum a direção de unidades hoteleiras em Cabo Verde, Serra da Estrela e Algarve. No seu 13º verão no projeto Vila Baleira, o grupo conta agora com 3 unidades, 2 no Porto Santo e 1 no Funchal. Reside neste momento na Madeira fazendo a sua vida profissional semanal entre as duas ilhas.

Eng.^a Cláudia Sá

Cláudia Sá, Engenheira do Ambiente, formada pela Universidade do Algarve. Entre 2006 e 2018, desempenhou funções como técnica superior na área de ambiente na Câmara Municipal. Desde 2018, trabalha na Direção Regional do Ambiente e Alterações

Climáticas, exercendo funções como técnica superior na Divisão de Gestão de Resíduos e Economia Circular, estando dedicada ao acompanhamento da elaboração e implementação das estratégias regionais de resíduos e de economia circular e colaboração em diferentes projetos sobre a gestão de resíduos e economia circular.

Eng. José Diogo

José Faustino Mendonça Diogo, natural do Faial – Santana – Madeira, formado em Mecânica. Professor de Educação Tecnológica em várias escolas da RAM, tendo feito parte da Direção das Escolas da Ponta do Sol e Calheta. Professor na Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco, durante 30 anos, atualmente reformado do ensino. Fez parte da Direção do Clube Naval do Porto Santo tendo sido co-responsável pela construção da réplica do barco carreireiro Maria Cristina que representou o Porto Santo na Expo 98. Co-fundador e 1º Presidente da APIPS (Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo). Treinador de Futebol das Escolas de Formação do Porto-Santense. Membro da banda da Casa do Povo Nª Sra. da Piedade, onde também foi dirigente. Atualmente é viticultor, empresário e proprietário da casa de vinhos do Porto Santo, “Wine Bar 3Vs”, na cidade do Porto Santo. Proprietário da Fábrica de Doces e Compotas, com alguns prémios atribuídos a nível nacional.

Dr.ª Mariana Vasconcelos

Enfermeira há 22 anos, especialista em enfermagem médico cirúrgica e enfermagem de reabilitação. Pós-graduada em gestão e administração de serviços de saúde.

Exerceu enfermagem durante 17 anos no centro saúde do Porto Santo no serviço de urgência, internamento e hemodiálise. Diretora Técnica do lar de idosos da Fundação Nossa Senhora da Piedade de 2018 a 2023. Atualmente vereadora na Câmara Municipal do Porto Santo.

Dr.ª Joana Ricardo

Nascida em Águeda, em 1962, formada em análises clínicas e saúde pública em Coimbra em 1984. Fez o seu primeiro curso de mergulho em 1995, e em 2001 escolhe o Porto Santo para viver dedicando-se à paixão do mergulho. Abriu o centro de mergulho “Porto Santo Sub” em 2001 onde é instrutora de mergulho desde 2007.



2. TURISMO



2.1. DINÂMICAS DO TURISMO

O Porto Santo, localizado no arquipélago da Madeira, é conhecido pelas suas praias de areia dourada e clima ameno durante todo o ano. O turismo na ilha tem sido historicamente impulsionado principalmente pela sua beleza natural e pelas águas amenas e cristalinas.



As dinâmicas do turismo no Porto Santo têm sido moldadas por diversificados elementos. Desde logo as praias e o turismo balnear. A principal atração da ilha é a sua extensa praia de areia dourada, conhecida por ter propriedades terapêuticas. Muitos visitantes procuram o Porto Santo especificamente pelas suas praias e águas tranquilas, tornando o turismo balnear uma das principais dinâmicas turísticas da região. O turismo de saúde e bem-estar são outras duas dimensões também bastante valorizadas. As areias das praias do Porto Santo são consideradas benéficas para problemas de saúde, especialmente reumatismo e problemas de pele. Como resultado, o turismo de saúde e bem-estar tem uma presença significativa na ilha, com visitantes que vêm em busca de tratamentos termais e relaxamento.

Por outro lado, o turismo sustentável e a natureza têm ganho bastante destaque. A preservação da natureza e a promoção do turismo sustentável tornaram-se áreas de foco para impulsionar a economia local. A preservação das paisagens naturais, trilhos para caminhadas e a promoção de atividades ao ar livre estão entre os esforços para atrair visitantes que valorizam a natureza intocada. A ilha possui também um rico património histórico e cultural, incluindo locais como o Museu Cardina e a Casa-Museu Cristóvão Colombo, que atraem turistas interessados na história e na cultura da região.



Nos últimos anos, tem havido investimentos na melhoria da infraestrutura turística na ilha, com o objetivo de oferecer melhores serviços e acomodações para os visitantes, além

de ampliar a capacidade de receber turistas durante todo o ano. A promoção de eventos especiais, tem sido uma estratégia para diversificar a oferta turística ao longo do ano e atrair diferentes tipos de visitantes.

No entanto, é importante notar que o turismo na ilha do Porto Santo é mais sazonal em comparação com a ilha da Madeira, com picos de visitas durante os meses de verão, quando as condições climáticas são mais favoráveis para as atividades ao ar livre e para desfrutar das praias. Contudo, estão a ser feitos esforços para promover o turismo fora da época alta, com o intuito de ter turistas ao longo do ano e reduzir a sazonalidade.

2.1.1. NOVAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO NAS DINÂMICAS DO TURISMO

Algumas tendências emergentes no turismo podem continuar a impactar o desenvolvimento na Ilha do Porto Santo. Existe uma crescente consciencialização sobre a importância da sustentabilidade no setor do turismo. O Porto Santo já começou a adotar práticas mais sustentáveis no diz respeito à gestão de resíduos, energia renovável, preservação ambiental e educação para os turistas sobre a importância de conservar o meio ambiente. Por outro lado, o investimento em infraestruturas e promoção de atividades ao ar livre (trilhos, desportos aquáticos e aventuras ecológicas) para atrair turistas interessados em experiências mais ativas e em contacto com a natureza são também tendências de desenvolvimento nas dinâmicas do turismo do Porto Santo. A adoção de tecnologias inovadoras para melhorar a experiência do visitante são outros aspetos a ter em conta. A ênfase na saúde e no bem-estar continua a ser uma tendência significativa. O Porto Santo, através das características peculiares das suas águas e areias com propriedades terapêuticas pode expandir os seus serviços, oferecendo mais opções de spas, tratamentos termais e programas de bem-estar.

Experiências autênticas e imersivas estão em alta. Destinos que oferecem oportunidades para os turistas vivenciarem a cultura local, a gastronomia tradicional, interações com comunidades locais e aprendizagem de habilidades locais tendem a atrair um público interessado em experiências genuínas.

É importante ressaltar que o sucesso na implementação destas tendências estará relacionado com a colaboração entre os setores público e privado, além do compromisso em preservar a identidade e os recursos naturais da Ilha.

2.1.2. NOVAS TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO PARA AS DINÂMICAS DO TURISMO

Em termos de investimento para impulsionar o turismo na ilha do Porto Santo, várias áreas podem ser consideradas para acompanhar as tendências emergentes e promover o desenvolvimento sustentável do setor.

Investimentos em infraestrutura são fundamentais para atrair e acomodar um maior número de turistas. Isso inclui melhorias no aeroporto, porto, maior oferta de transportes públicos, bem como modernização e expansão de acomodações, hotéis, resorts e outras opções de hospedagem. Por outro lado, investir em práticas sustentáveis pode ser uma estratégia promissora. Isso abrange a implementação de energias renováveis, gestão eficiente de resíduos, iniciativas de conservação ambiental e programas de educação para turistas e moradores locais sobre práticas sustentáveis. Investir em novas atrações e atividades pode ajudar a atrair diferentes perfis de turistas. Isso pode incluir parques temáticos, atrações culturais, centros de entretenimento, trilhos ecológicos, desportos aquáticos, entre outros. Reforçar a infraestrutura e os serviços voltados para o turismo de saúde e bem-estar pode ser uma área de investimento a dar prioridade. Isso envolve aprimorar ofertas de spas, centros termais, programas de bem-estar e tratamentos voltados para a saúde física e mental. O investimento em tecnologias pode melhorar a experiência dos turistas, desde soluções de reserva online, aplicações móveis para orientação e informação aos visitantes, até sistemas de gestão inteligente para hotéis e atrações turísticas, são aspetos que devem ser encarados como tendência de investimento para as dinâmicas do turismo. Investir em estratégias de marketing e promoção é crucial para atrair mais turistas. Isso inclui campanhas publicitárias eficazes, presença online forte, colaborações com influenciadores digitais, participação em feiras e eventos turísticos, entre outros. Por outro lado, as experiências autênticas que permitam aos turistas explorar a cultura local, gastronomia, artesanato e tradições pode atrair um público interessado em experiências genuínas e enriquecedoras.

Todos estes investimentos devem ser pensados de forma estratégica e em linha com a preservação do ambiente natural e cultural da ilha do Porto Santo, visando um desenvolvimento sustentável que beneficie tanto os visitantes quanto a comunidade local.

2.1.3. NECESSIDADES NAS DINÂMICAS DO TURISMO

As necessidades no setor do turismo na Ilha do Porto Santo podem variar e evoluir com o tempo, mas algumas áreas importantes podem ser identificadas.

Diversificação da oferta turística: embora as praias sejam a atração principal, é importante diversificar a oferta turística para reduzir a dependência de uma única atração. Investir em novas experiências, ecoturismo, desporto e aventuras ao ar livre, pode atrair diferentes perfis de turistas.

Infraestrutura e conectividade: melhorar a infraestrutura é fundamental para atender ao aumento do número de turistas. Isso inclui investimento no aeroporto, no porto, nos transportes públicos e serviços de telecomunicações para garantir uma experiência aprazível e proveitosa para os visitantes.

Sustentabilidade e conservação: promover práticas sustentáveis é essencial para preservar os recursos naturais da ilha. Isso envolve a gestão adequada de resíduos, energia renovável, preservação ambiental e ações para proteger a flora e a fauna local.

Capacitação e qualificação profissional: investir na formação e capacitação da mão de obra local é crucial para oferecer serviços de qualidade aos turistas.

Promoção e marketing: é importante investir em estratégias de marketing eficazes para promover o Porto Santo como um destino turístico encantador. Isso pode envolver campanhas publicitárias, presença online forte, parcerias com agências de viagens e participação em eventos do setor.

Diversificação de serviços e comodidades: oferecer uma variedade de serviços e comodidades, como opções de alojamento, restaurantes, lojas, atividades de lazer e entretenimento, pode tornar a experiência do turista mais completa e atrativa.

Desenvolvimento de experiências autênticas: investir em experiências que permitam aos turistas vivenciar a cultura local, tradições, gastronomia e interações autênticas com a comunidade pode agregar valor à visita e criar memórias significativas.

Assim, dar atenção a estas necessidades pode contribuir significativamente para o crescimento sustentável do turismo no Porto Santo, aumentando a satisfação dos turistas e criando benefícios económicos para a comunidade local.

2.1.4. QUAIS AS APOSTAS DO SETOR PÚBLICO NAS DINÂMICAS DO TURISMO

Existem muitos problemas que afetam o Porto Santo, e é importante falar sobre eles. As políticas governamentais até agora tentaram diminuir esses problemas, mas não conseguiram resolvê-los, apesar dos diversos investimentos. Esses problemas não são independentes, estão todos relacionados e precisam ser tratados considerando o seu quadro geral.

Um desses problemas é recessão demográfica. E isto prejudica a região. A economia, os serviços sociais e a qualidade de vida são afetadas negativamente. É crucial implementar políticas e programas que encorajem os jovens a voltarem para a região. Isso pode envolver apoio para criar empregos e melhorar as infraestruturas. É importante também educar e formar os jovens para que tenham as habilidades necessárias para encontrar trabalho na ilha. O apoio ao setor empresarial é importante para torná-lo mais competitivo.

Ao considerar o desenvolvimento do turismo é importante que o setor público leve em conta a vulnerabilidade do território no que se refere às mudanças climáticas. Isso inclui proteger nosso património natural e gerir os recursos hídricos de maneira eficaz. Ações direcionadas são fundamentais para o sucesso do turismo. Outro aspeto relevante é a promoção e certificação de práticas alimentares sustentáveis, ligando a agricultura ao turismo.

Há também outros constrangimentos que precisam de um impulso político público para o seu desenvolvimento. Desde logo as debilidades de conectividade e algumas insuficiências de cobertura e disponibilidade territorial das redes e pontos de acesso, a par da insuficiente qualificação digital da população. Num contexto de envelhecimento populacional estes fatores acabam também por afetar o turismo em meio rural.

A Organização Mundial do Turismo traçou um conjunto de desafios para o pós-pandemia e por isso poderão ser algumas apostas para as dinâmicas do turismo. Desde logo o incentivo a projetos que criem empregos, promovam o empoderamento de mulheres e jovens e que criem oportunidades para grupos vulneráveis. A aposta em projetos relacionados com a promoção de proteção dos recursos naturais, nomeadamente na mitigação do impacto do turismo nas áreas das alterações climáticas, bem como a gestão de resíduos e consumo de recursos. A aposta em start-ups que fornecem soluções inovadoras por meio de novos modelos de negócios e instrumentos que promovem o acesso a financiamento, mercados e marketing para o turismo. O estímulo à tecnologia. Por outro lado, o setor público pode e deve apostar ainda em infraestruturas, em sistemas de transporte público e tecnologia de comunicação para melhorar a acessibilidade e conectividade.

2.2. ANÁLISE SWOT ÀS DINÂMICAS DO TURISMO

2.2.1. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de oportunidades que a seguir se enumeram:

- ◆ Agricultura biológica adaptada às características geográficas/edafoclimáticas;
- ◆ Economia do mar;
- ◆ Turismo de saúde, bem-estar e desporto;
- ◆ Oportunidade de desenvolvimento sustentável;
- ◆ Reserva da biosfera da UNESCO (turismo paisagístico, ambiental; oferta de atividades lúdicas relacionadas com a natureza; I&D);
- ◆ Pontos de interesse geológico;
- ◆ Rede de monumentos naturais;
- ◆ Fundos comunitários;
- ◆ Instabilidade geopolítica = disponibilização de fundos;
- ◆ Potenciação e atração de investimentos privados;
- ◆ Ordenamento do território (visão de longo prazo “democratização do acesso à praia”);

- ◆ Desenvolvimento da mobilidade elétrica (ampliação da rede pelo território);
- ◆ Aposta nas energias renováveis;
- ◆ Digitalização, ampliação e reforço das redes eletrónicas (internet e 5G);
- ◆ Ampliar a rede de acessos /passadiços/percursos pedestres acessíveis.

2.2.2. FATORES INIBIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de fraquezas no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Problemas ambientais: erosão no território e correção torrencial;
- ◆ Problemas de mobilidade: inexistência de transportes públicos locais (baixa frequência) e aéreos em época baixa com oferta limitada;
- ◆ Baixa formação profissional e falta de mão de obra qualificada na área do turismo;
- ◆ Escassez de alojamento temporário para trabalhadores externos;
- ◆ Preço elevado da habitação;
- ◆ Inexistência de uma loja;
- ◆ Inexistência de um Mercado Municipal;
- ◆ Fraco sistema de saúde (cuidados de saúde primários);
- ◆ Inexistência de um parque de sucata municipal;
- ◆ Preço elevado de mercadorias (inter-ilhas);
- ◆ Precariedade laboral no setor do turismo (predominância dos contratos a termo e recibos verdes) e dificuldade em reter a mão de obra;
- ◆ Inexistência de parque de campismo;
- ◆ Elevada dependência por falta de trabalho;
- ◆ Dupla insularidade.

2.2.3. AMEAÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de ameaças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Alterações climáticas;
- ◆ Turismo de massas;
- ◆ Oferta limitada de ligações aéreas e marítimas no inverno;

- ◆ Mercados concorrentes a preços mais apelativos;
- ◆ Não clareza da existência da diferenciação do território da Madeira e do Porto Santo = Marketing promocional “Visit Madeira”;
- ◆ Melhor definição/delimitação de caminhos municipais;
- ◆ Falta de rigidez nos critérios de qualidade, categorização e classificação da oferta hoteleira;
- ◆ Elevada dependência económica do turismo.

2.2.4. FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de forças no setor que a seguir se enumeram

- ◆ Praia, areal e clima ameno;
- ◆ Gastronomia local e regional;
- ◆ Resiliência;
- ◆ Segurança e tranquilidade;
- ◆ Proximidade interna (dimensão da ilha);
- ◆ Afetividade, hospitalidade e bom acolhimento;
- ◆ Mar;
- ◆ Diversidade geológica;
- ◆ Localização geográfica (proximidade da europa);
- ◆ Riqueza histórica e património cultural;
- ◆ Património natural, material e imaterial;
- ◆ Interesse educativo e científico;
- ◆ Praia /saúde;
- ◆ Qualidade ambiental (ar e água);
- ◆ Forte identidade local e cultural;
- ◆ Acordo com as forças armadas (para transporte de doentes em situação de emergência);
- ◆ Equipa permanente de EMIR;



3. ECONOMIA VERDE E CIRCULAR



3.1. NOVAS FORMAS ORGANIZACIONAIS AJUSTADAS A UMA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

Esta rubrica debruça-se sobre as novas formas organizacionais ajustadas a uma economia verde circular.



A economia verde é um conceito que propõe a criação de um modelo económico sustentável, capaz de promover o desenvolvimento económico e social sem comprometer o meio ambiente. Baseia-se em práticas e tecnologias que reduzem o uso de recursos naturais, diminui o impacto ambiental proporcionado pela atividade humana e visa, inclusive, promover a responsabilidade social.

Por outro lado, a economia circular é um conceito que procura a mudança de paradigma na forma como produzimos e consumimos os bens e serviços. Procura valorizar os materiais e os recursos através

da utilização de processos produtivos que maximizem a sua eficiência e assegurem a sua durabilidade e reutilização. A economia circular pretende ainda a eliminação do desperdício e a diminuição da poluição, quer através da redução da extração de matérias-primas, quer mesmo da utilização de materiais renováveis e biodegradáveis.

A transição para uma economia verde e circular demanda novas estruturas organizacionais para produzir, distribuir e consumir bens e serviços de maneira sustentável. Algumas formas organizacionais incluem: empresas cooperativas e autogeridas; economia compartilhada; redes de produção e distribuição locais e B-Corporations. Estes modelos organizacionais visam a sustentabilidade ambiental e social, promovendo novas formas de fazer negócios.

São muitos os desafios. É importante sabermos usar corretamente os meios e recursos que estão ao nosso alcance. Há necessidade de adaptar a economia aos limites de funcionamento do planeta. Atualmente, percebemos melhor, em comparação com qualquer outra geração, que o planeta tem limites de funcionamento. Falta, contudo, uma capacidade de apoio técnico e de criação de consciência dentro de uma economia mais liberalizada.

3.1.1. NOVAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

Para promover práticas sustentáveis e uma transição para uma economia mais verde e circular, são fundamentais várias ações, que se elencam de seguida:

- A adoção de práticas com o recurso a energia renovável, técnicas agrícolas sustentáveis, reciclagem e reutilização de recursos naturais, promoção do turismo ecológico, e desenvolvimento de tecnologias verdes.
- Ação conjunta do governo, empresas e sociedade civil é crucial para implementar práticas sustentáveis e conseguir concretizar a sua transição.
- Tendências emergentes incluem a economia circular digital, que utiliza tecnologias digitais para otimizar o uso de recursos, e a transição da economia de bens para serviços, priorizando as necessidades das pessoas.
- A bioeconomia, que utiliza recursos biológicos para produzir energia, alimentos, medicamentos e materiais renováveis, é uma área em crescimento na economia verde e circular.
- Novos modelos de negócio, como economia partilhada, economia colaborativa e economia circular, estão centrados na maximização do uso de recursos por meio do compartilhamento.
- Uma economia baseada em serviços ecossistémicos valoriza e utiliza os serviços prestados pelos ecossistemas naturais para a sociedade, reconhecendo sua importância para a sobrevivência humana e a economia global.

É essencial considerar o valor dos serviços ecossistémicos na tomada de decisões de investimento e desenvolvimento, visando a preservação dos ecossistemas, proteção do emprego, recursos naturais e biodiversidade

3.1.2. NOVAS TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO NA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

São várias as tendências de investimento na economia verde e circular que podem ser aplicadas em diferentes contextos. A economia verde e circular é um modelo económico que pretende a criação de sistemas mais sustentáveis, que maximizem o uso eficiente dos recursos naturais e minimize os impactos ambientais e sociais negativos. Tem como objetivo alcançar um desenvolvimento económico compatível com os limites do planeta e a necessidade de preservar os recursos para as futuras gerações.

Os investimentos necessários devem ser direcionados para várias áreas-chave. Desde logo as energias renováveis, como solar e eólica, são essenciais para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e as emissões de gases do efeito estufa. A eficiência energética, utilizando tecnologias como iluminação LED, gestão de energia e isolamento térmico, também é crucial.

A agricultura ecológica está a crescer devido à preocupação dos consumidores com a origem dos alimentos e os impactos ambientais da agricultura convencional. Ela baseia-se na produção de alimentos sem pesticidas ou produtos químicos.

A gestão de resíduos é um problema global, e investimentos em tecnologias avançadas de tratamento e reciclagem são fundamentais para uma economia circular que minimize o desperdício e maximize o reaproveitamento de recursos.

Apesar de o Porto Santo não ter problemas de urbanização como outras áreas, o investimento em transporte sustentável, como carros elétricos, bicicletas e transporte público eficiente, é importante para reduzir emissões poluentes.

Em resumo, a transição para uma economia mais sustentável requer investimentos em tecnologia, infraestrutura, desenvolvimento de capacidades e políticas públicas que priorizem o meio ambiente e o bem-estar social sobre o lucro imediato.

3.1.3. NECESSIDADES NA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

Porto Santo, assim como muitas outras regiões, enfrenta desafios e oportunidades específicas para desenvolver uma economia verde e circular. Algumas necessidades que poderiam impulsionar esse tipo de economia na ilha incluiu investimento em fontes de energia renovável, como a energia solar e eólica, para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Estratégias para conservar e gerir eficientemente os recursos hídricos, especialmente em uma ilha onde a água pode ser um recurso escasso. Desenvolvimento de práticas turísticas que respeitem o ambiente, promovendo o uso responsável dos recursos naturais e culturais da ilha. Incentivo a práticas agrícolas que reduzam a utilização de produtos químicos, promovam a agricultura orgânica e a diversificação de culturas. Implementação de sistemas eficazes de reciclagem e redução de resíduos, incentivando a reutilização e reciclagem de materiais. Promoção de meios de transporte mais limpos e eficientes, como veículos elétricos ou outras alternativas de baixo impacto ambiental. Informar e envolver a comunidade local, turistas e empresários sobre práticas sustentáveis, com o intuito de proporcionar mudanças de comportamento com foco numa economia mais verde.

Assim, estas são algumas áreas-chave que podem impulsionar a transição para uma economia verde e circular na ilha do Porto Santo. É importante que haja cooperação entre o governo local, empresas, residentes e outros intervenientes para implementar estratégias sustentáveis que levem em conta as características específicas da ilha.

3.1.4. APOSTAS DO SETOR PÚBLICO NA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

O setor público desempenha um papel fundamental na promoção da economia verde e circular no Porto Santo. Algumas áreas-chave onde o setor público pode concentrar seus esforços incluem incentivos e apoio financeiro para empresas e empreendedores que adotem práticas sustentáveis. Isso pode incluir apoio para a instalação de energias renováveis, a implementação de tecnologias limpas e a adoção de métodos de produção mais sustentáveis.

Por outro lado, é igualmente importante estabelecer regulamentações claras e políticas ambientais que promovam a transição para uma economia verde. Isso pode incluir metas

de energia renovável, padrões de eficiência energética, regulamentações sobre gestão de resíduos e incentivos para práticas agrícolas sustentáveis.

Desenvolver programas educacionais para consciencializar a população sobre a importância da economia verde e circular. Isso pode incluir campanhas de sensibilização, programas educacionais nas escolas e workshops para empresários e trabalhadores locais. Investir em infraestrutura que apoie a transição para uma economia verde, como redes de transporte público eficientes, pontos de reciclagem acessíveis, e incentivo à construção de edifícios sustentáveis.

Colaborar com o setor privado e instituições locais para desenvolver estratégias conjuntas e projetos que impulsionem a economia verde e circular na ilha é também importante.

Mas não pode ser esquecido a promoção de práticas de turismo responsável através de campanhas de marketing, certificações e incentivos para empresas de turismo que adotem práticas sustentáveis. Ao mesmo tempo que é estabelecido sistemas de monitorização para avaliar o progresso em direção a uma economia verde e circular, permitindo ajustes e melhorias contínuas nas políticas e estratégias implementadas.

Essas são ações que podem ajudar o setor público a liderar a transição para uma economia mais sustentável, incentivando a adoção de práticas e comportamentos que beneficiem o meio ambiente e a comunidade local.

3.2. ANÁLISE SWOT ÀS NOVAS FORMAS ORGANIZACIONAIS AJUSTADAS A UMA ECONOMIA VERDE E CIRCULAR

3.2.1. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO NA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de oportunidades que a seguir se enumeram:

- ◆ A própria biocompostagem como uma área a desenvolver no território;
- ◆ O aproveitamento da energia, nomeadamente produção de energia fotovoltaica, para autoconsumo ou outro, eólica, entre outras;
- ◆ Desenvolvimento de serviços na área da recuperação e reutilização de equipamentos;
- ◆ Desenvolvimento de projetos de sustentabilidade ambiental e agrícola através do turismo;

- ◆ Existência de financiamentos bastante significativos para estas áreas através dos fundos comunitários;
- ◆ Mobilidade elétrica;
- ◆ Setores do turismo amigos do ambiente – turismo da saúde, turismo desportivo, turismo da natureza, etc.;
- ◆ Transformação digital;
- ◆ Transição climática e digital

3.2.2. FATORES INIBIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO NA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de fraquezas no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Falta de escala;
- ◆ A questão das sucatas, em termos globais, na perspetiva da reutilização, uma vez que não existe um parque apropriado;
- ◆ Falta de mão-de-obra especializada para a recuperação, reutilização, etc., de equipamentos e de resíduos;
- ◆ Falta de formação específica;
- ◆ Falta de oferta formativa específica;
- ◆ Escassez da água no território.

3.2.3. AMEAÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de ameaças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Alterações climáticas;
- ◆ Falta de respostas empresariais para um conjunto de áreas identificadas na economia circular;
- ◆ Forte dependência de aquisições externas.

3.2.4. FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de forças no setor que a seguir se enumeram

- ◆ Identidade do território – ilha da Biosfera, reconhecida pela UNESCO, sustentável;
- ◆ Tipo de agricultura praticada no território (tradicional, etc.);
- ◆ Capacidade instalada e a instalar em termos de equipamentos hoteleiros;
- ◆ A própria biocompostagem como uma área a desenvolver no território;
- ◆ A área da construção civil e o tratamento e reutilização dos resíduos obtidos;
- ◆ Dimensão do território facilita a reutilização dos resíduos entre o setor social e civil



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMEN
REGIONAL



4. AGRICULTURA



4.1. AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Segue-se um capítulo sobre a agricultura e desenvolvimento rural no território do Porto Santo.



A agricultura é responsável por fornecer os alimentos que sustentam a população e pode ser praticada de diferentes formas, desde a agricultura de subsistência até à agricultura em grande escala.

Um desenvolvimento rural bem-sucedido pode trazer benefícios significativos para a economia e a sociedade. Contribui para a redução da pobreza, para a melhoria da

qualidade de vida, para a preservação do meio ambiente, assim como pode contribuir para a promoção da segurança alimentar.

4.1.1. NOVAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO NA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Algumas tendências emergentes de desenvolvimento na agricultura e no desenvolvimento rural na Ilha do Porto Santo incluem a agricultura sustentável. A crescente adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura orgânica e métodos de cultivo que minimizam o uso de produtos químicos e maximizam a eficiência de recursos.

Por outro lado, o incentivo à diversificação de culturas agrícolas para aumentar a resiliência, melhorar a segurança alimentar e explorar produtos agrícolas alternativos adaptados às condições locais da ilha.

Uma outra tendência emergente de desenvolvimento diz respeito à gestão da água. Ou seja, estratégias de gestão eficiente da água para a agricultura, especialmente considerando a escassez de recursos hídricos na ilha. Isso pode incluir sistemas de irrigação mais eficientes e o uso de tecnologias de conservação de água. A incorporação crescente de tecnologias modernas na agricultura, como sensores, drones e sistemas de monitoramento remoto para otimizar a produção e reduzir os impactos ambientais, devem ser outros aspetos a considerar.

O turismo rural e agroturismo. Ou seja, o desenvolvimento de atividades de turismo rural e agroturismo, permitindo aos visitantes experimentarem a vida rural, participarem de atividades agrícolas e apoiarem a economia local. O estímulo à produção local de alimentos, promovendo a venda de produtos frescos e orgânicos diretamente aos consumidores e cadeias de abastecimento mais curtas. Investimento em programas de formação para agricultores locais sobre práticas sustentáveis, novas tecnologias e métodos inovadores de cultivo.

4.1.2. NOVAS TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO NA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

A agricultura está a mudar através do recurso a novas tecnologias e práticas amigas do ambiente. Isso gera interesse dos investidores em áreas como agricultura de precisão, drones, inteligência artificial e automatização dos processos agrícolas. Há também um aumento nos investimentos em novas empresas relacionadas ao setor, focadas em soluções para toda a cadeia de produção de alimentos, desde o cultivo até a distribuição. No desenvolvimento rural, há um movimento para valorizar os recursos naturais e a biodiversidade. Isso impulsiona iniciativas que promovem a agroecologia e a produção orgânica. E isso leva a novas formas de colaboração e cooperação entre agricultores, como redes de produtores e sistemas de comércio justo.

Além disso, as políticas públicas desempenham um papel cada vez mais importante no estímulo ao desenvolvimento rural. Criam oportunidades de financiamento e oferecem capacitação para agricultores e empreendedores rurais.

4.1.3. NECESSIDADES NA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

As necessidades na agricultura e desenvolvimento rural variam conforme as características de cada região. No entanto, algumas demandas estão relacionadas com a necessidade de investimento em tecnologia e inovação para aprimorar a produtividade agrícola e eficiência. Avanços tecnológicos são essenciais para aumentar a eficiência e produtividade na produção agrícola. É crucial possuir infraestruturas adequadas para facilitar o transporte de produtos agrícolas e garantir acesso às áreas rurais.

A disponibilidade de recursos financeiros é vital. A agricultura tem investimentos consideráveis em terras, equipamentos e insumos. Oferecer acesso a crédito facilitado para pequenos agricultores investirem em seus negócios é importante. Assim como a criação de incentivos e subsídios pode estimular a adoção de práticas sustentáveis na produção agrícola.

Outra necessidade importante é a formação técnica e capacitação para agricultores e profissionais do setor. Isso é fundamental para melhorar as técnicas de produção e explorar novos mercados.

Políticas públicas e legislações favoráveis são essenciais na agricultura e desenvolvimento rural. Elas devem incentivar o investimento nestas áreas e estimular a produção. É importante que essas políticas promovam um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento rural, favorecendo práticas sustentáveis que preservem o meio ambiente e os recursos naturais, garantindo a continuidade da produção agrícola e do desenvolvimento rural.

Por fim, a promoção da criação e desenvolvimento de cadeias produtivas, desde a produção até a distribuição e comercialização dos produtos agrícolas, é outra necessidade neste contexto.

4.1.4. QUAIS AS APOSTAS DO SETOR PÚBLICO NA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

O foco do setor público deve ser diversificado para abranger diversas áreas. É importante investir em infraestruturas para aprimorar a ligação dos agricultores com os mercados e reduzir o desperdício de alimentos.

O desenvolvimento de cadeias de valor integradas, desde a produção até ao mercado final, é outra área crucial para aumentar o rendimento dos agricultores e impulsionar o crescimento económico local.



Considerando as mudanças climáticas, é fundamental investir em práticas agrícolas sustentáveis para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e aumentar a resiliência dos agricultores. Priorizar a melhoria das condições de vida e produtividade dos pequenos produtores é crucial, seja por meio de programas de crédito rural subsidiado, seguros agrícolas, acesso a mercados e serviços de apoio, ou até mesmo o acesso a fundos comunitários.

Em resumo, o setor público deve concentrar seus esforços na melhoria da produtividade agrícola e na promoção da inclusão social e económica dos agricultores e das suas comunidades.

4.2. ANÁLISE SWOT SOBRE A AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

4.2.1. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de oportunidades que a seguir se enumeram:

- ◆ Produtos com características valorizáveis no âmbito da saúde e bem-estar;

- ◆ Existência de mercados fortes e nichos de mercado (elevado grau de especialização e diferenciação ex: viticultura);
- ◆ Possibilidade de aproveitamento da elevada riqueza histórica e cultural = forte expressão identitária;
- ◆ Redução dos custos de transporte dos produtos agrícolas;
- ◆ Potenciar a marca “Porto Santo” e associar à marca Madeira;
- ◆ Certificação da marca da Bioesfera;
- ◆ Maior setor económico da ilha muito interessado em consumir produtos locais (turismo);
- ◆ Associar a paisagem, ordenamento do território, património histórico-cultural, ambiente numa única identidade;
- ◆ Aproveitamento do Forte e da Fábrica das águas;
- ◆ Utilização da digitalização e tecnologias na micro agricultura;
- ◆ Criação e desenvolvimento de mecanismo de captação, aproveitamento e transporte das levadas;
- ◆ Providenciar experiências e atividades agrícolas aos turistas (ex: viticultura);
- ◆ Aumento da população;
- ◆ Utilização da economia circular na agricultura (ex: fomento da biocompostagem no setor privado e público = substituição da importação da matéria orgânica);
- ◆ Desenvolver a recuperação biofísica (ex: barreiras de florestação para evitar erosão dos solos).

4.2.2. FATORES INIBIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de fraquezas no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Dificuldade de retenção da água;
- ◆ Garantia da qualidade da água;
- ◆ Acesso à água nomeadamente através de linhas diretas à atividade agrícola (ex: zona da linha costeira);
- ◆ Falta de apoio técnico variado e especializado para apoio aos agricultores;

- ◆ Elevados custos de transporte nos produtos transformados e na importação de produtos subsidiados utilizados para a produção (“tripla insularidade”);
- ◆ Falta de escala em algumas áreas de produção;
- ◆ Baixa percentagem de produtores coletados.

4.2.3. AMEAÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de ameaças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Alterações climáticas;
- ◆ Degradação da qualidade da água e escassez;
- ◆ Falta de capacitação/motivação dos agricultores para dar continuidade à atividade;
- ◆ Espécies exóticas invasoras enquanto ameaça nas explorações agrícolas (ex: caracol; coelho; vespas etc.);
- ◆ Poluição luminosa.

4.2.4. FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de forças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Território com historial agrícola (ex: cereais);
- ◆ Características do solo, amenidade das temperaturas (exposição solar, amplitude térmica como garante da produtividade dos produtos agrícolas);
- ◆ Identidade cultural distinta em torno dos produtos agrícolas ao nível da população e do “know-how”.



5. INOVAÇÃO SOCIAL



5.1. INOVAÇÃO SOCIAL

Segue-se um capítulo sobre a inovação social.

A inovação social refere-se ao processo de criar e aplicar novas ideias, produtos, serviços ou modelos para resolver desafios ou atender às necessidades sociais. Esse processo envolve a colaboração entre setores público, privado e organizações do terceiro setor, visando melhorar o bem-estar de indivíduos, comunidades e da sociedade como um todo.



Geralmente, inclui a cooperação entre cidadãos, organizações e o governo, procurando criar impactos positivos em questões sociais complexas, como pobreza e desigualdades.

A inovação social assume diferentes formas, como novos modelos de negócio, tecnologias ou formas de cooperação e parceria. Em resumo, esta procura encontrar soluções

criativas e eficazes para desafios sociais complexos, como saúde, educação, meio ambiente, pobreza e exclusão social. Isso envolve abordagens criativas e colaborativas para resolver problemas, muitas vezes com participação ativa da própria comunidade afetada.

A inovação social possibilita uma abordagem mais eficiente e adaptável para lidar com problemas sociais, respondendo às necessidades específicas das comunidades. Pode ser aplicada em vários contextos, desde a criação de organizações sem fins lucrativos até a adoção de tecnologias que promovam inclusão e bem-estar social

5.1.1. NOVAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO NA INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação social está em constante evolução e com ela surgem novas tendências e abordagens de desenvolvimento. Isso inclui a colaboração interdisciplinar entre diferentes



áreas de conhecimento e setores da sociedade, permitindo soluções mais eficazes para os complexos desafios sociais.

Uma tendência crescente é o uso de tecnologia e digitalização no setor social. Isso abrange desde plataformas de *crowdfunding* e partilha de recursos até o uso de aplicações móveis e redes

sociais.

Há uma mudança para ações mais centradas nas pessoas, com maior participação da comunidade afetada na criação de soluções para os seus próprios problemas. Isso proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios, resultando em soluções mais adaptadas à realidade local.

Além disso, novos modelos de negócios sociais têm ganho destaque, com o intuito de criar valor social e ambiental. Isso inclui empresas sociais, cooperativas, investimento de impacto e empreendedorismo social, utilizando princípios de negócios para resolver problemas sociais.

Essas tendências estão a moldar o futuro da inovação social, contribuindo para soluções mais eficazes para fazer face aos desafios sociais complexos.

5.1.2. NOVAS TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO NA INOVAÇÃO SOCIAL

Algumas das novas formas de investimento na inovação social incluem práticas como o investimento de impacto, onde o objetivo é investir em negócios ou projetos que geram

impacto positivo tanto social quanto ambiental, enquanto proporcionam retorno financeiro.

Outra prática é a filantropia, que embora não seja uma novidade, ainda desempenha um papel significativo no financiamento de soluções sociais. Consiste em doações para causas beneméritas.

A responsabilidade social corporativa também está a ganhar relevância, à medida que mais empresas reconhecem a importância de melhorar o seu impacto social e ambiental. Por outro lado, o *crowdfunding* tornou-se uma prática popular para empreendedores e organizações sociais obterem financiamento para os seus projetos. Isso envolve arrecadação de fundos de um grande número de pessoas, geralmente online, sendo uma alternativa para obter financiamento por meio de outras fontes.

Em resumo, estas são algumas tendências de investimento que estão a contribuir para financiar e apoiar a inovação social, criando oportunidades para indivíduos e organizações causarem impacto social positivo.

5.1.3. NECESSIDADES PARA A INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação social enfrenta diversas necessidades urgentes, concentrando-se inicialmente em solucionar a desigualdade social, um dos principais focos. É crucial encontrar abordagens inovadoras para combater a pobreza, a exclusão social e a carência de serviços essenciais, como saúde e educação.

Além disso, deve direcionar esforços para lidar com os desafios das mudanças climáticas e da sustentabilidade, procurando soluções sustentáveis que promovam a economia circular, a preservação ambiental e a redução das emissões de gases com efeito estufa.

A atenção à saúde e ao bem-estar é imprescindível. A inovação social deve focar-se em melhorar a qualidade de vida. Na saúde, isso envolve a criação de novas tecnologias e soluções de telemedicina, bem como o aprimoramento do acesso a medicamentos e tratamentos. No âmbito educacional, é crucial garantir acesso e elevar a qualidade do ensino, melhorar as condições de aprendizagem e promover a inclusão de grupos marginalizados.

Estas são algumas das necessidades urgentes da inovação social, mas é essencial o investimento para desenvolver e implementar soluções para diferentes desafios sociais.

A colaboração entre diferentes partes interessadas é fundamental para reunir diversas perspetivas e conhecimentos, procurando soluções eficazes e sustentáveis. A capacitação é vital, exigindo o desenvolvimento de habilidades necessárias para implementar soluções sociais efetivas.

É igualmente importante criar um ambiente propício à inovação social, por meio de políticas de apoio e da disponibilidade de dados mensuráveis.

De modo geral, a inovação social visa proporcionar impacto social positivo. Investir em financiamento, colaboração, capacitação, políticas favoráveis pode promover o desenvolvimento de soluções novas e eficazes para problemas sociais complexos

5.1.4. APOSTAS DO SETOR PÚBLICO NA INOVAÇÃO SOCIAL

O envolvimento do setor público desempenha um papel importante na promoção da inovação social e na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções que respondam às necessidades da comunidade. Uma das principais estratégias passa pelo fomento de parcerias entre o setor público e privado. Este tipo de colaborações permite que seja utilizada a experiência e os recursos do setor privado para desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades sociais. Além disso, são criados programas de financiamento e alguns incentivos fiscais destinados a empresas sociais e projetos que geram impacto social positivo.

Verifica-se ainda uma aposta significativa no recurso a incubadoras e aceleradoras de inovação social, que oferecem suporte técnico e recursos para transformar ideias inovadoras em soluções práticas. Essas entidades desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento de empresas sociais e projetos com impacto social.

Outra iniciativa importante é a promoção de iniciativas de dados abertos, disponibilizando informação à comunidade para ser utilizada no desenvolvimento de novas soluções para os desafios sociais. Os dados abertos facilitam a inovação e a colaboração, fornecendo uma base comum para que diferentes partes interessadas trabalhem juntas.

De modo geral, estas estratégias refletem um compromisso em encontrar soluções para desafios sociais complexos. Ao incentivar a inovação e ao estabelecer parcerias entre diferentes setores, há o impulso para uma mudança social positiva, proporcionando um futuro mais justo e sustentável.

5.2. ANÁLISE SWOT À INOVAÇÃO SOCIAL

5.2.1. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de oportunidades que a seguir se enumeram:

- ◆ Apoios sociais (apoios e incentivos à natalidade; apoios aos estudantes; idosos);
- ◆ Possibilidade de fixar profissionais especializados através de incentivos;
- ◆ Promoção do envelhecimento ativo = oportunidade para partilha de saberes intergeracionais;
- ◆ Turismo sénior;
- ◆ Laboratórios/mais atividades de mergulho;
- ◆ Areias terapêuticas (Turismo de saúde)
- ◆ Oferta gastronómica
- ◆ Retiros
- ◆ Universidade sénior (envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida)
- ◆ Maior dinamização das associações locais
- ◆ Plano de atividades diversificado para ajuda
- ◆ Oportunidades para criação artística
- ◆ Plataforma Uber
- ◆ Fundos comunitários (para além dos apoios locais)

5.2.2. FATORES INIBIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de fraquezas no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Porto de abrigo com capacidade limitada;
- ◆ Condições para os profissionais que vêm do exterior reduzidas;
- ◆ Falta de habitação;
- ◆ Falta de creche no mês de agosto;
- ◆ Falta de atividades de tempos livres (principalmente em agosto, dos 0-6 anos);
- ◆ Baixa natalidade;

- ◆ Falta de mão-de-obra especializada e não só;
- ◆ Capacidade do lar insuficiente;
- ◆ Rendas das habitações elevadas;
- ◆ Dificuldade de arrendamento no período do verão (há preferência para férias);
- ◆ Vagas insuficientes no infantário;
- ◆ Fixação de jovens;
- ◆ Falta de acesso às mesmas promoções nos supermercados em comparação com o continente;
- ◆ Recursos hídricos naturais;
- ◆ Falta de interação intergeracional;
- ◆ Dupla insularidade;
- ◆ Limitações ao nível do acesso à saúde (privado);
- ◆ Falta de formação profissional;
- ◆ Falta de entidades promotoras de formação profissional;
- ◆ Falta de transportes públicos eficientes, acessíveis e ambientalmente sustentáveis;
- ◆ Baixa responsabilidade social por parte dos taxistas;
- ◆ Acompanhamento dos doentes ao nível da saúde mental para a reintegração social – Doentes mentais, alcoólicos, toxicodependentes.

5.2.3. AMEAÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de ameaças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Dupla insularidade;
- ◆ Remunerações baixas;
- ◆ Habitação fraca;
- ◆ Apostas na formação online;
- ◆ Persistente envelhecimento da população;
- ◆ Crise económica;
- ◆ Limitações da mobilidade entre as ilhas e para o continente, quer marítima, quer aérea;

- ◆ Falta de incentivos para os jovens regressar;
- ◆ Alterações climáticas;
- ◆ Acomodar-se às fraquezas;
- ◆ Envelhecimento da população;
- ◆ Perder o foco do verdadeiramente importante, descurando o urgente;
- ◆ Êxodo da população jovem qualificada;
- ◆ Fraco incentivo por parte dos pais para os filhos irem para cursos profissionais.

5.2.4. FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de forças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Qualidade de vida;
- ◆ Proximidade entre locais e instituições;
- ◆ Concentração de serviços;
- ◆ Hospitalidade das pessoas residentes;
- ◆ Clima ameno, amplitude térmica baixa;
- ◆ Território atrativo – características específicas do território;
- ◆ Programas sociais, e ambientais;
- ◆ Resiliência – capacidade de superação de dificuldades;
- ◆ Apoio do governo local;
- ◆ EMIR e Força Aérea;
- ◆ Iniciativas para envelhecimento ativo;
- ◆ Medidas acessíveis para mobilidade reduzida (exemplo: acesso e uso da praia, percursos, património, ensino, etc.);
- ◆ Segurança;
- ◆ Faixa etária jovem significativamente elevada;
- ◆ Acesso à DAN em termos de dificuldades no mergulho;
- ◆ Associações religiosas/confrarias (panóplia de instituições sociais);
- ◆ Capacidade de atrair residentes seniores para uma ilha com estas características;
- ◆ O facto de ser uma ilha pequena;
- ◆ Criação da rede de intervenção na violência doméstica;
- ◆ Casa de emergência social.



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMEN
REGIONAL



6. ECONOMIA DO MAR



6.1. ECONOMIA DO MAR

A economia do mar refere-se à utilização económica e ao aproveitamento dos recursos marinhos e costeiros para diversos fins comerciais, industriais, ambientais e sociais.



Abrange todas as atividades relacionadas com os oceanos, mares, zonas costeiras e recursos marinhos, incluindo a exploração e uso sustentável de recursos como peixes, minerais marinhos, energia renovável (como a eólica e energia das marés), turismo costeiro, transporte marítimo, biotecnologia marinha, entre outros.

Esta abordagem económica não se limita apenas à exploração comercial dos recursos, mas também considera a preservação dos ecossistemas marinhos, a conservação da biodiversidade, a gestão sustentável dos recursos pesqueiros e a minimização dos impactos ambientais das atividades humanas nos oceanos.

A economia do mar é um campo multifacetado que envolve setores diversos e inter-relacionados, que abrange desde a exploração de recursos naturais até a pesquisa científica, a conservação ambiental, o desenvolvimento de tecnologias marítimas e o comércio internacional. A



economia do mar desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e social de muitos países costeiros, como é o caso de Portugal, e desempenha um papel importante na segurança alimentar global, na criação de empregos e na inovação tecnológica.

6.1.1. NOVAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ECONOMIA DO MAR

São variadas as tendências de desenvolvimento na economia do mar na ilha do Porto Santo. Algumas tendências e áreas de desenvolvimento potenciais incluem o turismo sustentável. Há um foco em promover um turismo mais sustentável, explorando o potencial dos recursos marinhos para atividades como mergulho, observação de fauna marinha e turismo costeiro. São feitos vários esforços para preservar os ecossistemas marinhos e costeiros, atraindo visitantes interessados na natureza e na sua conservação. Considerando o potencial dos recursos naturais, a ilha pode explorar energias renováveis marinhas, como a energia das ondas e das marés, bem como a energia eólica. Investimentos neste tipo de energia podem diversificar a matriz energética da ilha e torná-la mais sustentável. A pesquisa científica marinha e o investimento em biotecnologia marinha para explorar os recursos naturais de maneira sustentável e a procura por aplicações inovadoras para produtos e serviços baseados no mar, pode também ser novas tendências de desenvolvimento.

Investimentos em infraestrutura portuária e logística poderiam ser uma área de foco para melhorar o transporte marítimo, facilitar o comércio e impulsionar a economia local.

Ações de conservação marinha e programas educacionais pode também ser um recurso de desenvolvimento como forma de consciencializar a população local e os turistas sobre a importância da preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros.

Essas são algumas das áreas potenciais na economia do mar para o desenvolvimento da ilha do Porto Santo, focadas em aproveitar os recursos marinhos de forma sustentável para impulsionar o crescimento econômico e preservar o ambiente marinho.

6.1.2. NOVAS TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO NA ECONOMIA DO MAR

As novas tendências de investimento na economia do mar na ilha do Porto Santo podem estar alinhadas com o desenvolvimento de setores específicos e oportunidades emergentes. Algumas áreas potenciais de investimento podem incluir:

- Energias Renováveis Marinhas: investimentos em tecnologias relacionadas à energia das ondas, energia das marés e energia eólica.
- Aquacultura Sustentável: investimentos em aquacultura sustentável para aumentar a produção de frutos do mar de forma ambientalmente responsável.
- Turismo Marítimo Sustentável: investimentos em infraestrutura turística costeira e marítima para promover o turismo sustentável, incluindo passeios de barco, mergulho, observação da vida marinha e outras atividades relacionadas com o mar.
- Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico: investimentos em instituições de pesquisa marinha e empresas de biotecnologia para explorar novas descobertas, inovações tecnológicas e aplicações comerciais de recursos marinhos.
- Desenvolvimento Portuário e Logística Marítima: investimento na modernização e expansão da infraestrutura portuária para melhorar a eficiência do transporte marítimo, a capacidade de carga e descarga, facilitando o comércio e as atividades marítimas.
- Conservação e Monitorização Ambiental: investimentos em programas de conservação marinha, vigilância ambiental e monitorização para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos.
- Educação e Consciencialização: investimentos em programas educacionais e de consciencialização ambiental para promover a compreensão da importância da conservação dos recursos marinhos e costeiros entre a população local e os turistas.

Estas tendências representam áreas potenciais para investimento na economia do mar em Porto Santo, procurando tanto o desenvolvimento económico como a sustentabilidade dos recursos marinhos da ilha.

6.1.3. NECESSIDADES PARA A ECONOMIA DO MAR

As necessidades sentidas na ilha do Porto Santo relacionadas com a economia do mar refletem desafios específicos da comunidade local. Alguns desses desafios incluem a necessidade de diversificação económica. As atividades económicas da ilha podem ser mais diversificadas e podem explorar mais oportunidades relacionadas com a economia do mar. Infraestrutura portuária é um outro aspeto a ter em consideração. Melhorar a infraestrutura portuária por forma a aprimorar a capacidade de lidar com as atividades

marítimas, como o transporte, a pesca e o turismo, garantindo portos seguros e bem equipados. Mas também os investimentos em tecnologia e inovação.

É importante continuar a investir na preservação ambiental, como a proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, garantindo a sustentabilidade das atividades relacionadas ao mar, minimizando a poluição e preservando a biodiversidade marinha. Iniciativas de formação profissional e educação para capacitar a população local com competências necessárias para trabalhar nos setores marítimos, promovendo a consciencialização sobre a importância da conservação marinha, são igualmente importantes. Deve ser dada um enfoque ao turismo marítimo sustentável, mas que preservem os recursos naturais, evitem a superexploração e promovam práticas turísticas responsáveis.

O apoio financeiro para empreendedores e empresas locais que desejem investir em iniciativas relacionadas com a economia do mar, facilitando acesso a créditos ou programas de financiamento específicos para essas atividades, pode também ser uma aposta.

6.1.4. APOSTAS DO SETOR PÚBLICO NA ECONOMIA DO MAR

O setor público pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da economia do mar na ilha do Porto Santo, focando em diversas áreas para impulsionar esta vertente económica.

Desde logo desenvolver e implementar políticas claras voltadas para o desenvolvimento sustentável da economia do mar na ilha, com diretrizes específicas para a preservação ambiental, promoção da inovação, investimento em infraestrutura portuária e apoio à diversificação económica. Mas também a promoção e incentivo à investigação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras aplicadas ao ambiente marinho, incentivando projetos de pesquisa, parcerias com universidades e o setor empresarial, bem como, a promoção de start-ups voltadas para soluções marinhas. A educação e a formação especializada na economia do mar, pode também ser uma aposta do setor público. Garantir que as atividades turísticas preservem os recursos naturais e culturais, enquanto proporcionam benefícios económicos para a comunidade local deve ser o foco orientador de todas as ações.

6.2. ANÁLISE SWOT À ECONOMIA DO MAR NO PORTO SANTO

6.2.1. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de oportunidades que a seguir se enumeram:

- ◆ Criação de polo de investigação em articulação com a Universidade da Madeira;
- ◆ Alterações climáticas permitem uma diversificação da biodiversidade;
- ◆ Eventos e atividades lúdicas – vela, windsurf, etc., por permitirem ver o espelho de água;
- ◆ Existência de veleiros que podem atrair turistas;
- ◆ Oportunidade comercial;
- ◆ Potencial enorme para ilha sustentável e ecológica.

6.2.2. FATORES INIBIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de fraquezas no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Procura de cruzeiros, pois não têm condições suficientes de desembarque – e a Marina também;
- ◆ A reserva não está a ser protegida suficientemente – falta de fiscalização;
- ◆ Poucas pessoas com carta marítima, assim como muito poucas pessoas interessadas;
- ◆ Falta de gestão na APRAM;
- ◆ Inexistência de lugares para operadores que comprem motos de água, etc.;
- ◆ Falta de lota;
- ◆ Inexistência de plataforma continental;
- ◆ Insuficiência de recifes artificiais;
- ◆ Insuficiente proteção da biodiversidade marinha;
- ◆ Falta de voos diretos;
- ◆ Falta de divulgação;
- ◆ Falta da vertente de criação de cursos;

- ◆ Falta de apoio na formação;

6.2.3. AMEAÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de ameaças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Alterações climáticas;
- ◆ Poluição no mar;
- ◆ Falta de campanha de sensibilização para as boas práticas como a pesca e o mar;
- ◆ A aposta em jovens que acabam por não ficar na ilha;
- ◆ Sazonalidade;
- ◆ Aumento da população contribui para a diminuição da qualidade da água do mar por causa da poluição, o que é necessário controlo do lixo.

6.2.4. FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

O grupo identificou um conjunto de forças no setor que a seguir se enumeram:

- ◆ Boas condições para a prática de atividades marítimas na ilha – mergulho, passeios de barco, etc.;
- ◆ Boas condições climáticas que permitem a prática de atividades marítimas na ilha;
- ◆ Boa capacidade hoteleira para dar resposta a grupos turísticos;
- ◆ Procura de cruzeiros;
- ◆ Preocupação com a segurança por parte das pessoas que trabalham no mar com o que faz;
- ◆ Segurança;
- ◆ Rede de áreas marítimas protegidas;
- ◆ Elevado valor do património natural para a investigação científica;
- ◆ Eventos marinhos no mar;
- ◆ Existência de helicóptero que faz segurança marítima;



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMEN
REGIONAL



Cofinanciado pela
União Europeia



Cofinanciado pela
União Europeia

- ◆ Existência de câmara hiperbárica;
- ◆ Existência da DAN por parte da FAP;
- ◆ História ligada ao mar – descobrimentos, piratas, etc.;
- ◆ Geologia subaquática;
- ◆ Proteção das espécies;
- ◆ Resiliência por parte dos operadores turísticos;
- ◆ Dessalinizadora (foram pioneiros).





7. ANEXOS



7.1. ANEXO 1 – REGISTO DE PRESENÇAS

7.1.1. REGISTO DE PRESENÇAS 1º WORKSHOP



Nome	Entidade	Telemóvel	E-mail
Paulina Veloso	Punto Freguesia	962411063	PaulinaVeloso@hotmail.com
Patrícia Santos	Panorama Restaurant	966789680	panorama_pxo@hotmail.com
Ricardo Cunha	Pi'm Agua	968848698	restaurantepiماغua@gmail.com
Harrijoão	Rodrigues, Gzela	969864833	Harrijoão-CC@Hotmail.com
Xosé Andrade	NOS MADEIRA	931046290	tiago.pino@guia.com
Diogo Fernandes	NOS Madeira	93048419	Diogo.Fernandes@nos.pt
Teresa Alves	PUNAS-VIAS-Team	96612408	Teresa.Alves@punasvias.pt
Fátima Baptista	GAPS	968456343	fátima.baptista@oradeu.gov.pt
Helena Luz	Lav. Espuma Dourada	969360414	maria.helena.luz@sapo.pt
Marina J. Santos	Lazermaia Lda	926700471	lazermaia.lda@gmail.com
Carlos Vazquez	Arco Pescadores Colombo	917797772	info@AAColombo.com
Humberto Henriques	HA-Humb. Unibonita	965661409	humbertoj61@Gmail.com
Vitor Moraes	Moz Dourado	963970783	neto_pxo1974@hotmail.com
José A. Costa	AICTPS	969460000	Jose.A.Costa@fmat.com
Ramiro A. Silva	Apt. Vila Dourada	962488378	ramiro.l.silva@gmail.com
Rubina Brito	CHPS	963970529	rubinabrito@cm-portosanto.pt
Arturo Gato Silva	Ocean Up, Lda	96668954	arturogato@oceanup.pt
Leonar Escalao	CHPS	963582314	leonarescalao@cm-portosanto.pt
Lúcia Soares	CHPS	966516911	luciaapx.soares@gmail.com
Rafaela Nobre	Restaurante Torres	969330100	rafaelamaga@gmail.com

7.1.2. REGISTO DE PRESENÇAS 2º WORKSHOP



Nome	Entidade	Telemóvel	E-mail
Paulinelelin	Punta Freixo	962411063	ffportosanto@freixo.pt
Luisa Damond	Pimenta Municipal	967654505	luisa@pimenta.pt
Fátima Baptista	GAPS	968456343	f.fatima.baptista@madeira.gov.pt

7.1.3. REGISTO DE PRESENÇAS 3º WORKSHOP



Nome	Entidade	Telemóvel	E-mail
Fátima Baptista	GAPS	968456343	f.fatima.baptista@madeira.gov.pt
Paulinelelin	Punta Freixo	962411063	ffportosanto@freixo.pt

7.1.4. REGISTO DE PRESENÇAS 4º WORKSHOP



Nome	Entidade	Telemóvel	E-mail
Rosário Sousa	Assoc. A. Deas	969859549	Rosari@sousa.pt
Liliana Vitorino	Assoc. U.S. de Casével	968190300	marialilia@safe.pt
Paula Silva	frente Freixas	962411063	ffrente@frontefreixas.com
Sara Carvalho	Porta 33	966616376	somacarro@hdsant.com
Luísa Spínola	Porta 33	962451341	luisa.spinola@gmail.com
Francisco Alves	Assoc. Lusa E. Santo	964003577	aguiar.alves@gmail.com
Liliana Silva	CAPS	966516771	liliana@caps.sant.com

7.1.5. REGISTO PRESENÇAS 5º WORKSHOP



Nome	Entidade	Telemóvel	E-mail
Yorge Pessoa	Capitania	916600712	cappsa@ofad@amm.pt
Eduardo Sousa	CIPESIA (Centro de Registo)	924005395	EPsouta@gmail.com
Humberto Horta	MA - Horta Universidade	965661409	humbertoj6H@gmail.com
Luísa Almeida	Câmara Municipal	967654805	luisa@cm-portosanto.pt
Liliana Silva	CAPS	966516511	liliana@caps.sant.com
Leonora Escorido	CAPS	963582314	leonoraescorido@cm-portosanto.pt